

Bom dia Contrasp



Edição 1132 - Quarta - feira, 22 de janeiro de 2025

VIOLÊNCIA CONTRA VIGILANTES: UMA REALIDADE ALARMANTE QUE PRECISA DE MUDANÇAS URGENTES



A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada (CONTRASP) manifesta sua profunda consternação e repúdio diante do violento ataque sofrido por um vigilante de 55 anos em Fortaleza, Ceará, no último dia 20 de janeiro. O profissional foi baleado enquanto desempenhava suas funções em uma estação ferroviária no Bairro Antônio Bezerra. Além de ser ferido, o vigilante teve sua arma roubada pelos criminosos, que fugiram do local após o ataque.

Conforme informado pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), o trabalhador foi socorrido por populares e encaminhado a uma unidade hospitalar, onde recebeu atendimento médico e, posteriormente, alta. Ele prestou depoimento à Polícia Civil no 10º Distrito Policial, que investiga o caso como tentativa de latrocínio. A Polícia Militar

também foi acionada e realizou buscas na região, mas até o momento, os suspeitos seguem foragidos.

UM RETRATO DA INSEGURANÇA NA PROFISSÃO

Casos como esse são um reflexo da situação crítica enfrentada pelos trabalhadores da segurança privada no Brasil. Vigilantes, que atuam diariamente para proteger patrimônios e vidas, são frequentemente alvos de violência, muitas vezes sem as devidas condições de segurança para exercerem suas funções.

“A negligência em relação à categoria dos vigilantes é alarmante. Esses profissionais enfrentam riscos extremos sem as garantias necessárias de proteção e valorização. Cada ataque à integridade de um vigilante é também um ataque à dignidade e à segurança de toda a sociedade”, afirmou o presidente da CONTRASP.

SOLIDARIEDADE E EXIGÊNCIA DE AÇÃO IMEDIATA

A CONTRASP presta solidariedade ao vigilante ferido, bem como à sua família, e reforça o apoio às investigações realizadas pelas autoridades. No entanto, é imperativo que medidas efetivas sejam ado-

tadas para evitar que situações como essa continuem a ocorrer.

Exigimos:

1. Aperfeiçoamento das condições de trabalho: É fundamental que empresas e órgãos de segurança privada invistam em equipamentos de proteção, treinamento especializado e condições adequadas para os vigilantes.

2. Políticas públicas de segurança: Urge a criação de medidas preventivas e repressivas que garantam a segurança dos profissionais que atuam na área.

3. Rigor na apuração e punição: Que os responsáveis por esses atos sejam identificados e devidamente responsabilizados, para que a impunidade não prevaleça.

POR UMA SEGURANÇA MAIS SEGURA

O caso de Fortaleza é mais um alerta para

SEGURANÇA É MORTO EM PARQUE DE EXPOSIÇÕES AO IMPEDIR RETORNO DE SUSPEITOS **Profissional foi atingido no pescoço com golpe de canivete**



Um segurança privado de 39 anos foi morto enquanto trabalhava em um evento no Parque de Exposições de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, na madrugada

a urgência de mudanças no setor de segurança privada. A CONTRASP reafirma seu compromisso com a defesa da categoria, cobrando ações concretas que assegurem condições dignas de trabalho e a valorização dos vigilantes.

Seguiremos vigilantes na luta por justiça, dignidade e respeito aos trabalhadores que, diariamente, cuidam da segurança de todos.

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada (CONTRASP) segurança nos locais de trabalho, incluindo maior presença de forças de segurança pública em eventos de grande porte.

A CONTRASP se solidariza com a família do vigilante assassinado e reforça seu compromisso em lutar por políticas públicas que reduzam a violência e protejam os trabalhadores de segurança privada.

Fonte: otempo.com.br com alterações CONTRASP

da desse domingo (19 de janeiro). Ele teria envolvido em uma confusão com outros dois homens.

A Polícia Militar e o Samu foram acionados inicialmente para uma ocorrência de um homem caído após ser agredido por arma branca. O Samu atestou o óbito ainda no Parque de Exposições. Segundo a tenente Maiara, da Polícia Militar, os dois suspeitos estavam no evento e decidiram sair do parque, quando tentaram voltar, foram impedidos pelos seguranças.

Os ânimos se exaltaram e as partes começaram a brigar, momento em que o suspeito de 26 anos alega que foi atingido no olho e nas costas pelo segurança com um cassetete.

O homem, então, foi em casa com o amigo e buscou um canivete. Ao retornarem, tentaram novamente entrar no parque, mas foram impedidos outra vez. Ele relatou que o amigo desferiu golpes de canivete no pescoço do segurança e depois fugiram.

A Polícia Militar pede que a população ajude com informações que possam levar ao autor do golpe que matou o segurança. Esse suspeito já foi identificado e, conforme a tenente Maiara, já possui registros criminais e saiu da prisão recentemente. A perícia foi acionada e realizou os trabalhos praxe, liberando o corpo à funerária.

A **CONTRASP** (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada) lamenta profundamente mais este episódio de violência contra um trabalhador da segurança privada e reforça a necessidade de maior valorização e proteção para a categoria. Casos como este não são isolados. Vigilantes frequentemente enfrentam situações de risco em suas funções, muitas vezes sem os recursos ou apoio necessário para garantir sua segurança.

Dados apresentados pela entidade mostram que o índice de violência contra profissionais de segurança privada tem

aumentado significativamente nos últimos anos, evidenciando a vulnerabilidade desses trabalhadores. A **CONTRASP** denuncia ainda que, em muitas ocasiões, a categoria é vista como linha de frente em eventos e estabelecimentos, mas sem o reconhecimento devido, seja em termos de melhores condições de trabalho ou medidas de proteção eficazes.

"Precisamos de uma mobilização urgente para garantir que nossos profissionais tenham o respaldo necessário para exercer suas funções de maneira segura e digna. Não podemos tolerar que vidas sejam ceifadas em decorrência da falta de valorização e proteção para a categoria", declarou o presidente da **CONTRASP**.

A confederação também enfatiza que é imprescindível reforçar a capacitação e o treinamento dos vigilantes, bem como garantir o cumprimento das normas de segurança nos locais de trabalho, incluindo maior presença de forças de segurança pública em eventos de grande porte.

A **CONTRASP** se solidariza com a família do vigilante assassinado e reforça seu compromisso em lutar por políticas públicas que reduzam a violência e protejam os trabalhadores de segurança privada.

Fonte: otempo.com.br com alterações **CONTRASP**



Presidente: Edilson Silva Pereira
Secretária de Imprensa e Comunicação: Dayane da Penha Oliveira
Produção, Diagramação e Arte: Amauri Azevedo



SCRN 712/713 BLOCO H ENTRADA 42 LOJA 41 ED SANTO ANTONIO
ASA NORTE, BRASÍLIA, DF, CEP: 70760-680



(61) 35320448 / 35320414



<https://www.facebook.com/contrasp>



https://www.instagram.com/contrasp_seg/



<https://contrasp.org.br/>